



RESENHA: EPISTEMOLOGIA E DIDÁTICA DO CURRÍCULO CULTURAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Catiana Nery Leal
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)

Benedito Gonçalves Eugênio
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)

Resumo: Esta resenha apresenta as ideias principais dos autores que compõem esse livro, organizado por Marcos Garcia Neira. O foco do livro é o currículo cultural da Educação Física. O currículo cultural da Educação Física toma como central a produção do sujeito por meio de dispositivos/práticas historicamente constituídos, ou seja, sua centralidade está na cultura. Diante das leituras apresentadas nos capítulos do livro, conclui-se que o conhecer-se implica em compreender as concepções que constituem o “si”, compreensões de mundo, de sociedade, de família, de infância, de trabalho, de corpo entre outras. No entanto, ser um sujeito de experiências, construir a experiência de si, pressupõe localizar essas questões e as transformar, de forma a melhor conduzir um ser sujeito, permitindo, também, que o outro produza sua própria forma de se conduzir, afirmando assim configurações de existir. De acordo com as discussões abordadas no corpo do livro, o currículo adota a cultura corporal como objeto de estudo. Assim, o currículo cultural na Educação Física defende uma Educação Corporal Democrática, a partir da diversidade de conteúdos e promovendo a vivência, a resignificação, o aprofundamento e a ampliação das práticas corporais e dos discursos embutidos nessas práticas.

Palavras-chave: Educação Física; currículo cultural; Prática pedagógica.

Epistemology and didactics of the cultural curriculum of physical education

Abstract: This review presents the main ideas of the authors that make up this book, organized by Marcos Garcia Neira. The focus of the book is the cultural curriculum of Physical Education. The cultural curriculum of Physical Education is central to the production of the subject through historically constituted devices/practices, that is, its centrality is in culture. In view of the readings presented in the chapters of the book, it is concluded that knowing oneself implies understanding the conceptions that constitute the

“self”, understandings of the world, society, family, childhood, work, body, among others. However, being a subject of experiences, building the experience of oneself, presupposes locating these issues and transforming them, in order to better lead a subject being, also allowing the other to produce his own way of conducting himself, thus affirming configurations to exist. According to the discussions addressed in the body of the book, the curriculum adopts body culture as an object of study. Thus, the cultural curriculum in Physical Education defends a Democratic Corporal Education, based on the diversity of contents and promoting the experience, re-signification, deepening and expansion of corporal practices and the discourses embedded in these practices.

Keywords: Physical education; cultural curriculum; Pedagogical practice.

A edição original do livro é de 2022 e foi organizada por Marcos Garcia Neira em parceria com sete autores. O corpo do texto se divide em sete capítulos neste livro. Marcos Garcia Neira é Licenciado em Educação Física e Pedagogia, com Mestrado e Doutorado em Educação, Pós-doutorado em Currículo e Livre-Docência em Metodologia do Ensino. É Professor Titular da Universidade de São Paulo, instituição onde exerce a função de Pró-Reitor Adjunto de Graduação. Seus estudos têm contribuído para uma educação física com um currículo cultural."

O primeiro capítulo trata sobre currículo cultural, linguagem, códigos e representação, e foi escrito pelo organizador da obra em parceria com Mário Luiz Ferrari Nunes. Nele, os autores apresentam acerca da inserção da Educação Física na área da linguagem na concepção de vários autores e destacam o papel da cultura corporal, compreendida como representação, com uma forma peculiar de linguagem: a linguagem corporal, que é desigual em cada prática.

No segundo capítulo, intitulado "Registro e avaliação no currículo cultural da Educação Física", Arthur Müller e Marcos Garcia Neira abordam as transformações que a escola vem sofrendo. Para isso, ressaltam dois termos para a discussão: tolerância e valorização. Müller e Neira (2022) ressaltam que essas transformações resultam desse emaranhado cultural, que pode não ser a substituição de algo “velho” pelo “novo”, mas a criação de híbridos, como ocorre nas sociedades multiculturais. Pensando no contexto escolar, uma única visão não é capaz de abarcar todos os estudantes, visto que a escola é multicultural, ou pelo menos, deveria ser."

O terceiro capítulo, intitulado 'A tematização no currículo cultural da Educação Física', aborda a discussão do currículo cultural da Educação Física. Os autores deste capítulo citam que a pedagogia freiriana concede importância central ao papel dos educadores, a quem cabe organizar e sistematizar situações didáticas nas quais os alunos

possam ampliar seus olhares a respeito daquilo que conhecem inicialmente de forma fragmentada. Os autores sinalizam a importância da articulação do planejamento do professor com o projeto político-pedagógico da instituição, uma vez que tal articulação permite ao professor mergulhar na cultura dos estudantes e contribuir para a emergência de um conhecimento maior sobre o grupo, sobre a comunidade onde a escola está inserida.

No capítulo 'A problematização no currículo cultural da Educação Física', Ivan Luís dos Santos e Marcos Garcia Neira apresentam uma crítica sobre a importância de abordar as brincadeiras nas aulas de Educação Física. No capítulo, os autores discutem criticamente a relevância de incluir atividades lúdicas e brincadeiras nas aulas de Educação Física, e abordam questões relacionadas ao papel das brincadeiras na formação integral dos alunos, destacando possíveis benefícios pedagógicos, sociais e emocionais dessas práticas. Essa análise contribui para uma reflexão mais ampla sobre a concepção e implementação do currículo cultural da Educação Física.

No capítulo que debate sobre o mapeamento no currículo cultural da Educação Física, os autores criticam como seus professores formulam e dão vida à prática pedagógica por meio das traduções que efetuam das bases epistemológicas que lhe conferem sentido. Podemos compreender, com base neste capítulo, que o currículo cultural coloca em evidência a subjetividade de cada professor sobre determinado tema. Os autores pontuam a ideia de valorizar os saberes dos alunos, que colonizou o fazer das pedagogias modernas, tanto aquelas centradas no professor e no conhecimento, como as centradas no aluno.

O último capítulo do livro aborda a vivência e a experiência no currículo cultural da Educação Física. Nele, Nunes, Silva, Boscariol e Neira ressaltam o quanto têm crescido as discussões sobre o currículo cultural da Educação Física. Para os autores, o currículo cultural é um plantio permanente que acontece na contextura entre os docentes que atuam na Educação Superior e na educação os discentes, a cultura escolar e a cultura corporal. Como qualquer outra forma de conhecimento, o currículo cultural é uma invenção que se dá em meio às condições da vida. Essas lutas também questionam a escola o tempo todo, com o desejo de transgredir os limites impostos e fomentar outras formas de existência, ou seja, desconstruir um currículo monocultural ainda existente na nossa sociedade.

A leitura do livro permite afirmar que a aula é singular para cada sujeito. O livro é indicado para docentes e estudantes da licenciatura em Educação Física que encontrarão

na obra possibilidades de produção de um currículo que toma a cultura como eixo central de organização dos conhecimentos."

Referências

Epistemologia e didática do currículo cultural da Educação Física / Organizado por Marcos Garcia Neira e Mário Luiz Ferrari Nunes. -- São Paulo: FEUSP, 2022.